

Bancos querem ajuda dos governos

Os bancos comerciais afirmam que estão pressionando os governos ocidentais a manter rapidamente um programa de empréstimo de médio prazo para o Brasil, no mínimo de US\$ 3 bilhões, para complementar a linha de crédito de US\$ 6 bilhões a US\$ 7 bilhões que está sendo discutida agora pelos principais bancos ocidentais.

"Os bancos credores do Brasil não deverão concordar com a liberação de fundos ao Brasil, a menos que os governos ocidentais forneçam algum dinheiro em primeiro lugar", afirmou um membro graduado do comitê consultivo que está coordenando o programa de dívida brasileira à AP/Dow Jones.

Diversas reuniões de alto nível serão realizadas na Europa, na próxima semana, nas quais as autoridades governamentais deverão discutir a possibilidade de levantar um empréstimo para o Brasil. Os banqueiros centrais estarão reunidos na Basileia, Suíça na conferência mensal do Banco para Compensações Internacionais (BIS), o Clube de Paris terá um encontro para tratar do realocamento da dívida go-

vernamental brasileira e os ministros-adjuntos de Finanças das dez principais nações industrializadas, conhecidas como G-10, se reunirão em Paris.

No entanto, os governos ocidentais não deverão chegar rapidamente a um acordo sobre um programa de crédito. Anteriormente, forneceram empréstimos-ponte para cobrir as necessidades de curto prazo das nações devedoras, mas não estão acostumados a montar programas de médio prazo. Para alguns importantes bancos centrais do Ocidente, isso poderia ser uma possibilidade técnica, disseram fontes bancárias.

No momento, os banqueiros no comitê consultivo não conseguem confirmar o nível dos recursos que o Brasil necessitará até o fim de 1984. Alguns relatos sugerem que o País precisará de um total de US\$ 11 bilhões, mas fontes bancárias dizem que os bancos comerciais não deverão levantar mais de US\$ 6 bilhões do total.

Esperava-se inicialmente que os bancos e o FMI reiniciassem os empréstimos ao Brasil, uma vez que se chegue à aprovação final sobre a carta de intenção.

O processo pode agora ser atrasado até que os governos ocidentais concor-

Times: irresponsabilidade

O jornal Times publicou sexta-feira um editorial no qual critica o Brasil por "irresponsabilidade gritante" em sua política financeira e diz que o problema do endividamento internacional continua agravando-se, embora considere que não haja motivo para a intervenção direta de governos estrangeiros em esforços para salvar a situação, tal como sugeriu na semana o Lloyds Bank International.

Os bancos emprestaram dinheiro ao Brasil para ter lucros e beneficiam seus acionistas, prosseguiu o jornal. Assim, são os acionistas — não os governos — que devem arcar com as perdas.

A causa da crise financeira do Brasil é a "irresponsabilidade gritante da política financeira do país", disse o Times. Com grandes déficits orçamentários e inflação disparada, os bancos não poderiam esperar que o País pagasse suas dívidas.

O jornal argentino La Nación, também da sexta-feira, disse que os créditos concedidos ao México e ao Brasil pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) tiveram resultados diferentes, apesar do forte apoio dado pelos Estados Unidos aos dois países.

Enquanto "o México cumpriu com as metas combinadas" com o FMI, ou seja, eliminação de subsídios, austeridade administrativa e suspensão de investimentos não necessários, produzindo "os resultados que todos conhecem, o Brasil, ao contrário, não conseguiu atingir as metas previstas".

"Assim, enquanto a austeridade mexicana começa a pagar dividendos, a igualmente séria crise brasileira não parece ser suficiente para ajustar as contas na medida necessária, muito embora se deva observar que a balança comercial deste país se tornou decididamente superavitária:

dem em participar de um novo programa de crédito. Desde maio, os bancos comerciais impediram o Brasil de sacar cerca de US\$ 2 bilhões de créditos anteriormente negociados, porque o País não cumpriu as metas econômicas fixadas pelo FMI.